

Com alegria trazemos a público este segundo número de 2021, ainda fresca a memória vibrante de nosso recente Congresso Internacional da ALED, com que nos brindou a Benemérita Universidad Autónoma de Puebla por meio da Delegação da ALED no México. Foi uma alegria encontrar, ainda que virtualmente, membros de nossa associação que há muito não víamos. Esses encontros são fundamentais para a manutenção de nosso espírito como associação, em que nos unem os feitos acadêmicos e os afetos sinceros.

Sabemos que nossa revista também nos une: é ela mais uma forma de encontro. Por isso celebramos a cada nova publicação os produtivos diálogos que por meio de textos logramos contemplar. Nesta oportunidade, reunimos artigos e resenhas que nos chegaram de seis países: Argentina, Brasil, Chile, Espanha, Uruguai e Venezuela. Assim, neste número, que celebra também nosso recente ingresso na base da Scopus, seguimos mostrando o caráter internacional de nossa Revista Latino-Americana de Estudos do Discurso.

Este segundo número de 2021 se inicia com o artigo “*Lo que aquí pretendemos destacar es: el Metadiscurso Interpersonal como orientación interpretativa en artículos de Antropología*”, de Luisana de Lourdes Bisbe Bonilla, da Venezuela. O objetivo da autora nesse texto é descrever as expressões linguísticas de restrição interpretativa em textos acadêmicos. Em seu estudo, Bisbe Bonilla utilizou, para análises de conclusões de artigos em Antropologia Social, um modelo processual combinando propostas analíticas diversas.

O artigo seguinte nos vem da Argentina, de autoria de Natalia de Luca Celes. No texto intitulado “*El marcador conversacional ‘abre’ en el habla de estudiantes adolescentes de Buenos Aires: un estudio de sus usos en dos géneros conversacionales*”, a autora utiliza uma abordagem pragmático-semântica para analisar funções comunicativas que o marcador conversacional realiza em dois *slogans* escolares, de duas comunidades de prática em sala de aula, na província de Buenos Aires.

Os três próximos artigos provêm do Brasil. No primeiro deles, “*Paulo Freire em três projetos de lei*”, seguimos com o debate sobre educação, desta vez guiados por Dener Gabriel Ferrari, cujo artigo analisa justificativas de três projetos de lei que intentam revogar a lei 12.612/2012. Esta é a lei que declara Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira, e os arroubos contra ela são parte do retrocesso conservador no Brasil. Ferrari adota neste texto a postura teórico-metodológica da Análise de Discurso a fim de compreender os projetos de lei analisados em uma rede de formulações.

O artigo seguinte, de Adailson Soares Dantas, intitula-se “*Os sujeitos do discurso hegemônico sobre desenvolvimento urbano: uma análise discursiva a partir dos enunciados ‘Cidade Sustentável’ e ‘Cidade Competitiva’*”. Seu autor dedica-se a investigar a atuação de organizações internacionais na propagação de discursos sobre políticas de desenvolvimento urbano em escala global. Interessa-lhe analisar como sua ação discursiva influencia tomadas de decisão política.

O terceiro e último artigo do Brasil neste número é assinado por Carlos Piovezani, que aprofunda o mergulho na política com seu artigo “*Discursos da extrema-direita no Brasil: uma análise de pronunciamentos de Jair Bolsonaro*”. No texto, Piovezani discute semelhanças e diferenças entre populismo e fascismo, acrescentando reflexões sobre linguagem fascista. Esse pano de fundo serve-lhe para analisar pronunciamentos e declarações do atual presidente brasileiro.

Na sequência, apresentamos o texto “*Representaciones discursivas de la identidad de las maestras uruguayas en medios digitales de noticias: análisis de transitividad*”, de Virginia Osorio, do Uruguai. A autora conduz nosso olhar para os meios de comunicação e seu papel na construção de significados sociais e identidades. Sua pesquisa dedica-se a representações discursivas de identidades docentes em mídias digitais uruguaias, focalizando o estudo da transitividade.

Do Chile nos vem o artigo “*Jóvenes mapuche: aprendiendo inglés y reflexionando sobre su identidad cultural. Una aproximación desde el sistema de Valoración*”, de Maura Paulina Klenner Loebel, María Eugenia Merino Dickinson e Juan Carlos Beltrán Véliz. As autoras e o autor estudam políticas educacionais criadas para fortalecer o aprendizado da língua inglesa, advertindo que não foram feitos os mesmos esforços políticos para manter a língua Mapuche, o Mapudungun. Seu objetivo foi analisar, por meio do Sistema de Avaliatividade, como estudantes Mapuche avaliam o aprendizado de inglês como disciplina curricular.

Regressamos ao Uruguai pelas mãos de Irene Madfes e seu “*Las modulaciones del poder: cercanía y poder en la consulta de medicina familiar y comunitaria*”. A autora nos oferece um estudo das dimensões do poder e seus espaços de negociação em atendimentos da Medicina de Família e Comunidade de uma policlínica de Montevideu inserida no paradigma biopsicossocial, apontando como a gestão conversacional das divergências pode equilibrar o exercício do poder com a responsabilidade social.

O artigo seguinte é intitulado “*Posicionamiento discursivo de adultos con discapacidad intelectual frente a los desafíos de una vida independiente*”, de Marcela Jarpa Azagra, do Chile. O estudo que nos apresenta objetivou estudar discursos de um grupo de pessoas adultas com deficiência intelectual. Para isso, abordou, da Análise do Discurso, as modalidades do enunciado, a fim de investigar sua posição discursiva frente aos desafios da vida independente, em uma pesquisa qualitativa baseada em grupos focais. Seu artigo nos mostra resultados dessa pesquisa original e necessária.

O décimo texto desse segundo número de 2021 é de autoria de Daniel Beltrán-Velarde e Lupicinio Íñiguez-Rueda, da Catalunha, que investigam efeitos da Estratégia Nacional de Prevenção de Dependências (ENPA), política pública mexicana sobre drogadição. Em seu artigo “*Drogas y exclusión social: análisis crítico del discurso de la Estrategia Nacional para la Prevención de Adicciones*”, os autores analisam, por meio da análise de discurso crítica, campanha vinculada a essa política, focalizando representações e processos.

Como sempre, nosso número se encerra com duas resenhas de publicações recentes.

María Belén del Manzo nos apresenta sua resenha do livro de Y. Mogaburo, *Mujeres y aborto no punible en el discurso periodístico (Argentina, 2006-2008)*, publicado pela Universidad Nacional de Quilmes em 2020. Por fim, Aldana Baigorri resenha a obra de Valeria Sardi e Carolina Tosi, *Lenguaje inclusivo y ESI en las aulas. Propuestas teórico-prácticas para un debate en curso*, publicado em 2021 pela Paidós.

Agradecendo o que conosco compartilham nossas leitoras e leitores, nos despedimos esperando que desfrutem mais este número de RALÉD. Já sabem que seguimos atentas a suas submissões de artigos e resenhas em torno aos estudos do discurso.

Forte abraço,
Viviane Resende e Teresa Oteiza